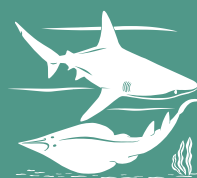




## Tubarões (2º ciclo de gestão)

SUMÁRIO EXECUTIVO



O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção é um instrumento de gestão participativa, voltado ao planejamento e priorização de ações para a conservação de espécies de peixes cartilagosos e de seus ambientes, com objetivos definidos em um horizonte temporal estabelecido. Tubarões e raias (elasmobrânquios) e quimeras (holocéfalos) integram a Classe Chondrichthyes, com mais de 1200 espécies descritas mundialmente e histórico evolutivo com mais de 400 milhões de anos, representando linhagem antiga e funcionalmente relevante nos ambientes aquáticos.

Exercem papel ecológico essencial, principalmente em ecossistemas marinhos, atuando na regulação das cadeias tróficas e na manutenção do equilíbrio dos sistemas naturais. Entretanto, características biológicas como crescimento lento, maturação sexual tardia, elevada longevidade e baixa fecundidade tornam essas espécies altamente suscetíveis às pressões antrópicas, especialmente à pesca excessiva e à degradação ambiental, com destaque para poluição, atividades de empreendimentos marinhos e mudanças climáticas.

Estudos conduzidos no país desde a década de 1980 indicam declínio populacional acentuado para algumas espécies de elasmobrânquios, especialmente na plataforma continental do sul do Brasil, como o cação-mangona (*Carcharias taurus*), a raia-viola (*Pseudobatos horkelii*) e diferentes espécies de tubarões-martelo e cações-anjo (*Sphyrna* spp. e *Squatina* spp.).

Elaborado por meio de processo participativo envolvendo pesquisadores, gestores públicos, representantes da sociedade civil e dos setores pesqueiros artesanal e industrial, o PAN Tubarões constitui-se em política pública integrada, voltada à manutenção e recuperação das populações das espécies contempladas. O primeiro ciclo foi executado entre 2014 e 2019 e o segundo ciclo teve início de planejamento em 2023, consolidado pela Portaria ICMBio nº 1.558/2025, com a definição de ações para a conservação das espécies e de seus habitats.

Este plano constitui uma ferramenta pública concreta e integrada para combater as ameaças que afetam as espécies, reafirmando o compromisso do Estado brasileiro com a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos recursos marinhos.

## Espécies Contempladas

Neste 2º ciclo, o PAN Tubarões abrange 63 espécies ameaçadas de extinção que habitam a costa brasileira, desde o seu Mar Territorial, mais interno, até seu limite mais externo, a Zona Econômica Exclusiva (ZEE). Estas espécies foram definidas a partir da Portaria MMA nº 148/2022 e pelo Processo de Avaliação do Risco de Extinção do ICMBio. Além das espécies ameaçadas de extinção de elasmobrânquios do PAN, duas espécies de peixes ósseos foram inseridas por terem ações de conservação sobrepostas aos tubarões pelágicos: o agulhão-negro (*Makaira nigricans*) e o atum-azul (*Thunnus thynnus*). O PAN inclui também, de maneira concomitante, estratégias para conservação de outros dois elasmobrânquios que nacionalmente não são ameaçados de extinção, mas foram categorizados como Vulneráveis (VU) em listas regionais: o tubarão-azul (*Prionace glauca*), e a raia-manta (*Mobula hypostoma*).



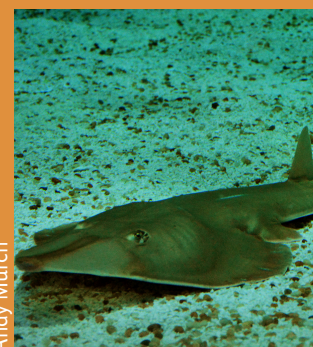
Tubarão-galhudo  
(*Carcharhinus plumbeus*)



Raia-de-fogo  
(*Hypanus marianae*)



Cação-anjo  
(*Squatina guggenheim*)



Raia-viola  
(*Pseudobatos horkelii*)

Espécies-foco no PAN Tubarões e suas respectivas categorias de risco de extinção.

CR - Criticamente em Perigo, EN - Em Perigo, VU - Vulnerável, NT - Quase Ameaçada, DD - Dados Insuficientes.

Espécie	Nome comum	Categoria
<b>Ordem Hexanchiformes</b>		
<i>Notorynchus cepedianus</i>	tubarão-bruxa	CR
<b>Ordem Squatiniformes</b>		
<i>Squatina argentina</i>	cação-anjo-liso	CR
<i>Squatina guggenheim</i>	cação-anjo-espinhudo	CR
<i>Squatina occulta</i>	cação-anjo-liso	CR
<b>Ordem Orectolobiformes</b>		
<i>Ginglymostoma cirratum</i>	cação-lixia	VU
<i>Rhincodon typus</i>	tubarão-baleia	VU
<b>Ordem Lamniformes</b>		
<i>Alopias superciliosus</i>	tubarão-raposa	EN
<i>Alopias vulpinus</i>	tubarão-raposa	CR
<i>Carcharias taurus</i>	cação-mangona	CR
<i>Carcharodon carcharias</i>	tubarão-branco	VU
<i>Cetorhinus maximus</i>	tubarão-gigante	CR
<i>Isurus oxyrinchus</i>	tubarão-anequim	CR
<b>Ordem Carcharhiniformes</b>		
<i>Carcharhinus acronotus</i>	tubarão-flamengo	VU
<i>Carcharhinus brevipinna</i>	tubarão-galha-preta	VU
<i>Carcharhinus falciformis</i>	tubarão-lombo-preto	CR
<i>Carcharhinus galapagensis</i>	tubarão-de-Galápagos	CR
<i>Carcharhinus leucas</i>	tubarão-cabeça-chata	VU
<i>Carcharhinus longimanus</i>	tubarão-galha-branca-oceânico	CR
<i>Carcharhinus obscurus</i>	tubarão-fidalgo	EN
<i>Carcharhinus perezi</i>	tubarão-cabeça-de-cesto	VU
<i>Carcharhinus plumbeus</i>	tubarão-galhudo	CR
<i>Carcharhinus porosus</i>	tubarão-azeiteiro	CR
<i>Carcharhinus signatus</i>	tubarão-toninha	EN
<i>Isogomphodon oxyrinchus</i>	cação-quati	CR
<i>Negaprion brevirostris</i>	tubarão-limão	EN
<i>Prionace glauca</i>	tubarão-azul	NT
<i>Sphyrna gilberti</i>	tubarão-martelo	CR
<i>Sphyrna lewini</i>	tubarão-martelo	CR
<i>Sphyrna media</i>	cambeva-dourada	CR
<i>Sphyrna mokarran</i>	tubarão-martelo-grande	CR
<i>Sphyrna tiburo</i>	cambeva-pata	CR
<i>Sphyrna tudes</i>	cambeva-amarela	CR
<i>Sphyrna zygaena</i>	tubarão-martelo-liso	CR
<i>Galeorhinus galeus</i>	cação-bico-de-cristal	CR
<i>Mustelus canis</i>	cação-boca-de-velha	EN
<i>Mustelus fasciatus</i>	cação-malhado	CR
<i>Mustelus schmitti</i>	cação-cola-fina	CR

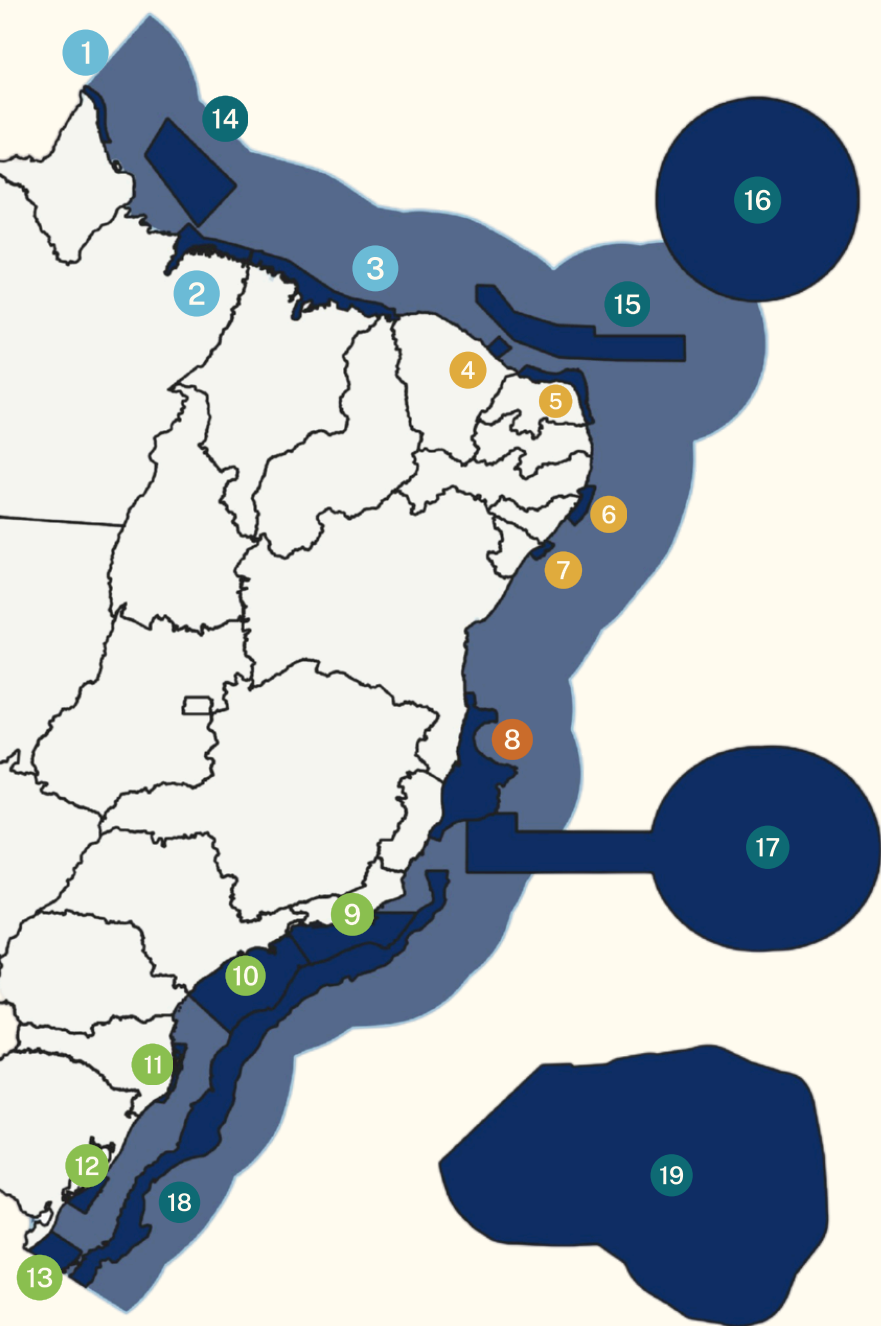
Espécie	Nome comum	Categoria
<b>Ordem Rhinopristiformes</b>		
<i>Pristis pectinata</i>	peixe-serra	CR
<i>Pristis pristis</i>	peixe-serra	CR
<i>Pseudobatos horkelii</i>	raia-viola	CR
<i>Pseudobatos percellens</i>	raia-viola	VU
<i>Zapteryx brevirostris</i>	raia-viola-de-focinho-curto	VU
<b>Ordem Torpediniformes</b>		
<i>Narcine brasiliensis</i>	treme-treme	VU
<b>Ordem Rajiformes</b>		
<i>Atlantoraja castelnaui</i>	emplastro-chita	EN
<i>Atlantoraja cyclophora</i>	raia-carimbada	VU
<i>Rioraja agassizii</i>	raia-santa	VU
<i>Sympterygia acuta</i>	emplastro-bicuda	EN
<i>Sympterygia bonapartii</i>	emplastro-amarelo	EN
<b>Ordem Istiophoriformes</b>		
<i>Makaira nigricans</i>	agulhão-negro	EN
<b>Ordem Scombriformes</b>		
<i>Thunnus thynnus</i>	atum-azul	VU
<b>Ordem Myliobatiformes</b>		
<i>Bathytoshia centroura</i>	raia-prego	CR
<i>Fontitrygon colarensis</i>	raia-prego	VU
<i>Gymnura altavela</i>	raia-borboleta	CR
<i>Hypanus berthelutzae</i>	raia-manteiga	VU
<i>Hypanus marianae</i>	raia-de-fogo	VU
<i>Mobula birostris</i>	raia-manta	VU
<i>Mobula mobular</i>	raia-manta	VU
<i>Mobula hypostoma</i>	raia-manta	DD
<i>Mobula tarapacana</i>	raia-manta	VU
<i>Mobula thurstoni</i>	raia-manta	VU
<i>Myliobatis freminvillei</i>	raia-manteiga	EN
<i>Myliobatis goodei</i>	raia-manteiga	CR
<i>Myliobatis ridens</i>	raia-manteiga	CR
<i>Rhinoptera brasiliensis</i>	ticonha	CR
<i>Urotrygon microphthalmum</i>	raia-de-fogo	VU



Acesse a [Plataforma SALVE do ICMBio](#) para conhecer um pouco mais sobre cada uma das espécies do PAN.

# Área de Abrangência do PAN

As áreas estratégicas do PAN Tubarões concentram-se em territórios com protagonismo de Unidades de Conservação e onde estão melhor representadas as dimensões prioritárias de conservação, incluindo pesquisa e monitoramento, recuperação populacional, desenvolvimento e uso de boas práticas, educação socioambiental e manejo. Estas áreas distribuem-se em cinco regiões: Norte, Nordeste, Central, Sudeste-Sul e Oceânica. A área de abrangência do PAN inclui águas interiores costeiras, o Mar Territorial, a Zona Econômica Exclusiva do Brasil e áreas oceânicas adjacentes associadas à distribuição das espécies foco, sendo as áreas estratégicas os recortes onde se prioriza a implementação das ações do Plano.



## Região Norte

- 1 PARNA Cabo Orange até 12 milhas náuticas
- 2 Setores de desembarque pesqueiro até 12 milhas náuticas,
- 3 UCs do Salgado Paraense e NGI Bragança Zona marinha adjacente ao NGI São Luís - APA Delta do Parnaíba

## Região Nordeste

- 4 RESEX do Batoque - RESEX da Prainha do Canto Verde até 200 m
- 5 Litoral do Rio Grande do Norte até 200 m
- 6 APA Serrambi; APA Guadalupe; APA Costa dos Corais
- 7 Zona marinha abrangendo APA Piaçabuçu REBIO Santa Isabel até 200 m

## Região Central

- 8 RESEX Canavieiras - APA Costa das Algas Banco Royal Charlotte e Banco de Abrolhos

## Região Sudeste-Sul

- 9 Oásis Coralíneos do Rio de Janeiro - APA Cairuçu até 200 m
- 10 APA Marinha do Litoral Norte - litoral do Paraná até 100 m
- 11 Litoral de Itajaí - APA Baleia Franca até 50 m
- 12 Barra da Lagoa dos Patos - PARNA Lagoa do Peixe até 50 m
- 13 ESEC Taim - Chuí (RS) até 100 m - PARNA e APA do Albardão

## Região Oceânica

- 14 Foz do rio Amazonas
- 15 Área dos montes submarinos da Cadeia Norte Brasileira
- 16 APA e Mona Arquipélago de São Pedro e São Paulo
- 17 Cadeira Vitória-Trindade e APA e Mona Arquipélago de Trindade e Martim Vaz
- 18 Quebra do talude superior, de 200 a 2000 metros de profundidade
- 19 Elevação de Rio Grande

A área em azul mais claro representa a **Zona Econômica Exclusiva (ZEE do Brasil)**, delimitada de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar - CNUDM

# Unidades de Conservação

As Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) são estratégias reconhecidas para conservar a biodiversidade marinha, recuperar recursos pesqueiros, restaurar habitats e cadeias alimentares e manter benefícios ecossistêmicos. No Brasil, grande parte dessas áreas corresponde às Unidades de Conservação (UCs), instituídas pela Lei nº 9.985/2000, definidas como espaços legalmente estabelecidos, sob regime especial de administração e voltados à proteção da natureza.

As UCs dividem-se em dois grupos. As Unidades de Proteção Integral são mais restritivas e permitem apenas usos indiretos dos recursos naturais. As Unidades de Uso Sustentável buscam conciliar conservação e uso ordenado dos recursos naturais. Além das UCs, também podem ser consideradas AMPs as Áreas de Exclusão de Pesca, temporárias ou permanentes.

Sessenta e duas espécies contempladas neste PAN têm registros em 38 UCs federais costeiras-marinhas. Destas, 95% das espécies ameaçadas tem registros em Unidades de Proteção Integral, especialmente aquelas em situação mais crítica, e 90% em Unidades de Uso Sustentável, evidenciando o papel estratégico dessas áreas na proteção de habitats e na conservação associada ao manejo dos recursos naturais. A maioria das espécies teve registro em 2 UCs, sendo 13 o maior número de UCs com registro da mesma espécie.

CATEGORIA DE UCs	Nº DE UCs	CR	EN	VU	NT	DD	TOTAL DE ESPÉCIES
Proteção Integral	16	30	9	18	1	1	59
Uso Sustentável	22	30	9	21	1	1	56

Legenda: CR - Criticamente em Perigo, EN - Em Perigo, VU - Vulnerável, NT - Quase Ameaçada, DD - Dados Insuficientes. Portaria MMA n. 148 de 7 de junho de 2022 e SALVE/ICMBio (2026).

Portal Gov.br



**APA do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz:** criada em 2018, é uma unidade de conservação de uso sustentável está localizada na área oceânica do Espírito Santo, abrangendo as ilhas de Trindade e Martim Vaz. Com cerca de 405.000 ha, integra as áreas marinhas protegidas do Atlântico Sul, ocorrendo algumas espécies foco do PAN Tubarões, como *Carcharhinus falciformis*, *C. longimanus*, *Sphyrna* spp. e *Prionace glauca*.

Mateus Bruxel (RBS)



**APA e PARNA do Albardão:** criadas em 2026, localizam-se no extremo sul do País. Abrangem uma região com praias, sítios paleogeológicos e uma área marinha com cerca de 1 milhão de ha, constituindo, atualmente, no maior parque marinho do Brasil. Algumas espécies foco do PAN Tubarões encontradas: *Sphyrna* spp, *Mustelus schmitti*, *M. fasciatus*, *Squatina* spp. e *Pseudobatos horkelii*.

## Ameaças

Em função das características biológicas deste grupo de espécies, como o crescimento lento, reprodução tardia, expectativa de vida longa e baixa fecundidade, os elasmobrânquios são extremamente suscetíveis aos impactos negativos gerados por algumas atividades humanas. Esta suscetibilidade faz com que a reposição das perdas populacionais, geradas por diversos tipos de mortalidade, seja dificultada. Assim, tem-se observado, ao longo das últimas décadas, a diminuição dramática nas populações de inúmeras espécies de tubarões e raias, no mundo todo.

Ameaças persistentes e amplamente distribuídas resultam tanto em impactos diretos sobre as espécies, quanto em limitações aos processos de governança necessários à sua conservação.

A pesca excessiva, com especial atenção às capturas incidentais, constitui a principal ameaça às espécies do PAN.

Empreendimentos costeiros e marinhos e a poluição física, química e biológica podem comprometer a qualidade ambiental e a saúde dos organismos marinhos, levando à degradação e perda de habitats essenciais.

Os efeitos das mudanças

climáticas intensificam a suscetibilidade das espécies e alteram condições ecológicas críticas, potencializando impactos sobre habitats e populações.

A desinformação, associada à insuficiência de políticas públicas estruturadas e à limitação de ações de educação ambiental, dificulta o engajamento social na conservação.

O conjunto dessas ameaças orienta as diretrizes do PAN Tubarões e fundamenta a definição de ações estratégicas voltadas à mitigação dos riscos identificados, podendo gerar, também, benefícios à conservação de outras espécies associadas.



Foto: Cláudio Sampaio

*Juvenis capturadas pela pesca comercial - a exploração de indivíduos jovens ameaça a sobrevivência das espécies.*



Foto: Instituto Gremar

*Raia-viola com artefato plástico preso ao corpo - exemplo dos impactos da poluição física sobre a fauna marinha.*



Foto: Otto Gadding

*Posta de tubarão-mangona à venda - o consumo de espécies ameaçadas contribui para seu declínio.*

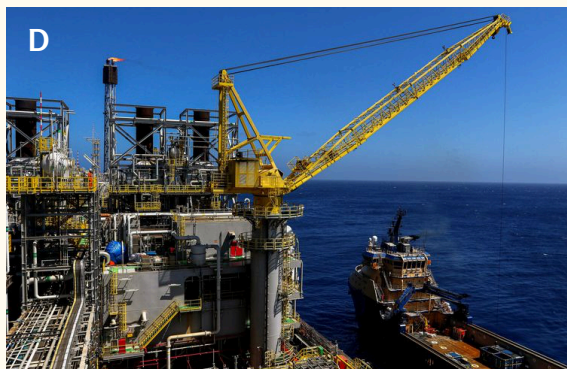


Foto: Tânia Rêgo

*Empreendimentos marinhos de petróleo e gás - os impactos da exploração industrial no ambiente marinho.*

# Estratégia do ICMBio para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção

O PAN Tubarões é um instrumento de gestão e política pública construído de forma participativa, voltado à definição de ações prioritárias para reduzir ameaças que afetam tubarões, raias e seus ambientes naturais. Desde o primeiro ciclo, o Plano se consolida como estratégia contínua de conservação baseada na articulação entre diferentes atores e na construção coletiva de soluções.

Os resultados e aprendizados do primeiro ciclo foram sistematizados no Livro do PAN Tubarões (QRcode abaixo), que além de uma síntese da implementação do Plano, aponta avanços, desafios e diretrizes para aprimorar as ações futuras.

Entre os pontos prioritários estão a regionalização da gestão, maior articulação com Unidades de Conservação e atores locais, além da definição de espécies-locomotivas para impulsionar medidas que beneficiem múltiplas espécies e habitats associados.

Para o segundo ciclo, destaca-se o fortalecimento da comunicação entre gestores, colaboradores e sociedade, ampliando o engajamento social e a efetividade das ações. Esses elementos orientam a continuidade do PAN Tubarões neste ciclo, reafirmando o compromisso do Brasil com a conservação da biodiversidade marinha e com a implementação de políticas públicas participativas.

## Matriz de Planejamento

Visão de Futuro			
Recuperar as populações de tubarões e raias presentes no Brasil.			
Objetivo Geral			
Mobilizar esforços coletivos para recuperar as populações das espécies foco do PAN visando garantir as suas funções ecológicas para a saúde do oceano e os benefícios socioeconômicos para a sociedade.			
Nº	Objetivos Específicos	Nº de ações	Custo Estimado (R\$)
01	Avaliação e redução da captura e mortalidade pós captura de tubarões e raias ameaçados de extinção.	25	31.820.000,00
02	Promoção da inclusão dos tubarões e raias e seus ecossistemas no licenciamento ambiental, na gestão de emergências e no controle da emissão de poluentes.	10	1.972.000,00
03	Implementação de ações de sensibilização, educomunicação, pesquisa e extensão para conservação de raias e tubarões e seus ecossistemas.	20	12.810.000,00
04	Avaliação dos efeitos das mudanças climáticas sobre as espécies de tubarões e raias e seus ecossistemas.	11	7.894.000,00
Total:		66	54.496.000,00



Baixe a **Matriz de Planejamento** para conhecer todas as ações do PAN Tubarões.



Acesse a página do **PAN Tubarões** para saber mais.



Acesse o **Livro do PAN Tubarões** para saber mais.



## COLABORAÇÃO



## APOIO



## REALIZAÇÃO



Brasília, junho de 2026

Para saber mais sobre os PANs do ICMBio, acesse a página:  
<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan>

